

# **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SUA EXTENSÃO E CONSEQUÊNCIAS EM ÂMBITO FAMILIAR, ECONÔMICO E SOCIAL**

## **DOMESTIC VIOLENCE: ITS EXTENSION AND FAMILY, ECONOMIC AND SOCIAL CONSEQUENCES**

SILVA, Thiago Lima <sup>1</sup>  
PANATIERI, Cristiane Bianco <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O trabalho apresentou uma análise ao tema violência doméstica e sua extensão por sobre o meio familiar, econômico e social nas características por meio de revisão de literatura de várias obras. Foi uma leitura que reafirmou o universo que existe no meio das circunstâncias que desencadeiam a violência e as consequências. Assim revelou a ferida de uma sociedade patriarcal, de um meio machista em que o homem detém o poder familiar de forma pejorativa, exercendo a bel-prazer sua arrogância em prol do conforto do próprio ego. A apresentação das características impostas ao longo dos anos na sociedade cooperou para uma formação cultural viciada em hábitos e crenças em que a figura feminina apenas assume o papel de segundo plano em todos os níveis de convívio social. As situações de necessidade de acolhimento da máquina pública também ganha atenção neste trabalho ao expor áreas críticas em que não há profissionais devidamente qualificados para atuar em colaboração aos tratamentos pertinentes a casos de crime e prevenção dos mesmos.

Palavras-chave: Violência doméstica. Sociedade patriarcal. Máquina pública.

### **ABSTRACT**

The work presented an analysis to the topic of domestic violence and its extension over the family, economic and social environment in the characteristics through literature review of several works. It was a reading that reaffirmed the universe that exists in the midst of the circumstances that trigger violence and the consequences. Thus it revealed the wound of a patriarchal society, of a machista milieu in which the man holds the family power in a pejorative way, exerting to its pleasure its arrogance for the comfort of the own ego. The presentation of the characteristics imposed over the years in society cooperated to a cultural formation addicted to habits and beliefs in which the female figure only assumes the role of background in all levels of social

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, thiagols@go.gov.br; Guapó – GO, Março de 2018.

<sup>2</sup> Professora orientadora: Especialista, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, panatieri@hotmail.com, Guapó – GO, Março de 2018.

life. The situations of need for reception of the public machine also gains attention in this work by exposing critical areas in which there are no professionals duly qualified to work in collaboration to treatments pertinent to crime cases and prevention of them.

Keywords: Domestic violence. Patriarchal society. Public machine.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é uma agressão manifestada dentro de um contexto familiar onde passa por várias vertentes, situação pela qual houve a necessidade de ser formalizada na lei 11.340, de 07 de agosto de 2006, Lei Maria da Penha que estabeleceu normas e procedimentos para esta problemática, que afeta várias mulheres no Brasil.

De acordo com Datafolha (2016) as agredidas, sejam brancas, negras ou pardas, passam pelos mais variados tipos de violência, desde violência verbal, física, ofensa sexual, ameaça com faca ou arma de fogo, espancamento ou tentativa de estrangulamento e foram até mesmo alvejadas por armas de fogo, situação ocorrida nos mais variados locais, em transporte público, no trabalho, na rua e em suas casas.

Isso forma uma rede de questões. Quais os efeitos na formação familiar? Como é um mal que transcende o lar e chega até o ambiente de trabalho, quais são suas conseqüências para o meio econômico? E em que termos a sociedade fica debilitada por falta de conhecimento e conscientização?

Ao analisar essas questões, fica evidente a necessidade de compreender a origem, causa e efeito, que deságua na atitude de desrespeito para com a mulher em situação de violência, uma vez que é um mal independente de classe, raça, idade, região e escolaridade, para ser executado. Assim como as regiões de maior incidência e quais as pessoas que mais sofrem esta violação de integridade em todos os aspectos.

Um item complicador evidencia-se ao notar que parte da sociedade trata como fato natural, deixando explícito a aceitação de um crime, e com isso, cria uma cadeia de consentimento em relação as suas conseqüências, estas que por sua vez tomam proporções preocupantes.

Entender suas seqüelas sociais, também da força para o estudo, que busca compreender a magnitude do alcance da ação do agressor ativo, da omissão dos órgãos competentes e da dissimulação da sociedade ao abarcar evidentes sinais de desrespeito a pessoa humana na figura feminina.

Conforme os itens que foram enunciados, temos a análise dos efeitos dessa agressão, em compreender o avanço e se a ocorrência está em ascensão ou depressão de número de casos. Seguindo os objetivos que este trabalho aborda, temos a necessidade de expressar a origem, onde é importante a compreensão dos fatores que dão o “pontapé inicial”, quais as influências que induzem o autor a chegar a esse ponto. E por fim, analisar toda sua extensão para com a sociedade, uma vez que seus efeitos abalam desde o momento da infância até a vida adulta do autor, da vítima e envolvidos.

Um estudo como este é de extrema importância para a atividade da Polícia Militar do Estado de Goiás, uma vez que esta atua diretamente nas ocorrências de agressão à mulher. Por isso se faz necessário entender onde inicia esta ação para a atuação policial ser eficaz no trabalho preventivo, diminuindo assim o número de casos posteriormente com estratégias, políticas públicas, programas de capacitação policial e conscientização para a comunidade em que está inserida, reduzindo assim de forma significativa os desgastes para a vítima. A partir desse raciocínio, o trabalho contribui para a Patrulha Maria da Penha com informativos dos casos de violência.

Então diante de um quadro de agressões, desrespeito moral, físico, sexual, patrimonial e psicológico, que se ramifica por toda a sociedade, sociedade onde sofre uma influência histórica, é o que impulsiona os estudos desta causa e compreensão de seus fatores de risco.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a discussão dos assuntos relativos a toda sua extensão e conseqüências para cada âmbito familiar, econômico e social, faz-se necessário a compreensão de determinados fatores que influem nesse aspecto, desde sua definição de dominação masculina, tese abordada na obra de Pierre Bourdieu **A Dominação Masculina** (1998) que observa a influência histórica da sociedade em

manipular os hábitos e cultura de cada meio familiar onde a relação entre os sexos traz consigo uma complexidade necessitada de estudos, junto com a discriminação simbólica, violência suave, insensível e até mesmo invisível.

Bordieu (1998) define fatores que influenciam nesta natureza um tanto selvagem de relação do sexo masculino em posição de superioridade, expressada na sua divisão a partir do fato sexual de cada indivíduo que separa as funções, operações e tratamentos do local de trabalho até o meio familiar, sendo este o primeiro fator a ser considerado. Revela que a casa é o lugar onde cultiva a cultura de dominante, dominação pela qual o homem busca auto afirmar-se como detentor do poder.

Seguindo os estudos de Nadilene (2007) que aborda a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração.

[...] pais que exercem abuso do poder disciplinar e coercivo, violam os direitos essenciais das crianças, uma vez que a vivência de violência doméstica representa transgressão do poder de proteção do adulto e coisificação da infância. Traz um acréscimo para o trabalho em compreender a amplitude da violência doméstica. (NADIELENE *et al* 2007,p506)

Os fatores da relação, da cultura social e a situação dos casos formam pontos relevantes, a definição das conseqüências da violência são de forma negativa desde sua saúde física, o convívio da família e os filhos, sofrem na parte sentimental e até o aspecto econômico é abalado, são pontos abordados pelo Relatório Violência doméstica (2003) e suas diferentes manifestações.

No Atlas da Violência (2017) registra de forma quantitativa as formas de violência e morte sofridas por mulheres no Brasil, em suas regiões e unidades federativas e sua evolução nos municípios, distinguindo os materiais usados na prática lesiva ao gênero como armas de fogo, matérias perfuro cortantes, contundentes, as regiões que sofrem mais incidências, e os números de homicídios no Brasil no interstício de 2005-2015 entre demais informações que destacam a situação de risco da figura feminina sofrida no Brasil e suas proporções, enfatizando a responsabilidade da segurança pública e dos cidadãos.

Não obstante, a nossa tragédia diária nos últimos anos atingiu contornos inimagináveis: apenas em três semanas são assassinadas no Brasil mais pessoas do que o total de mortos em todos os ataques 5 terroristas no mundo 2 nos cinco primeiros meses de 2017, que envolveram 498 atentados, resultando em 3.314 vítimas fatais.(DANIEL *et al* 2017, p,5)

Segundo Orlando (2007) que aborda a Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica e sua falta de qualificação para trabalhar com casos que abordem violência doméstica observa a questão da abrangência do fator crítico, onde não se resume apenas em um determinado órgão a responsabilidade e ações que para o combate do mal que deturpa o meio familiar e toda sua ramificação social.

os profissionais tendem a compreender a violência doméstica como problemática que diz respeito à esfera da Segurança Pública e à Justiça, e não à assistência médica. A maioria das disciplinas da saúde não contemplam em seus currículos e programas de educação continuada a formação e o treinamento dos aspectos relacionados com a violência. Por isso, profissionais de saúde não se encontram preparados para oferecer uma atenção que tenha impacto efetivo à saúde das vítimas.(ORLANDO *et al*, 2007, p.2)

Dando continuidade ao assunto, temos o Datafolha (2017) que trás uma análise significativa dos casos, relacionando não apenas os ambientes da agressão e suas variedades, no entanto, aborda a relação de escolaridade das vítimas, a relação de vítimas que tem uma vida ativa no mercado econômico e a proporção de pessoas que nesta situação passam por circunstâncias de crise como essa.

Outro ponto relevante é que a pesquisa demonstra a consciência dos entrevistados sobre o grau e quantidade de números de casos sobre o delito, todavia, não denota influenciar como fator de diminuição para os casos, muito pelo contrario, os casos aumentaram segundo resposta dos entrevistados.

A agressão deixa vestígios que é importante saber observar para identificar e tomar as atitudes necessárias para o auxilio das vítimas. São situações com o alcance da área crônica ou aguda envolvendo a parte física, mental, e social da mulher. São pessoas que sempre buscam o serviço de saúde, no entanto sem expressar de forma clara e objetiva que sofrem violência doméstica e sim relatando outras situações de desconforto em sua saúde, situação na qual em muitas das vezes são decorrentes da violência sofrida. (BANDEIRA *et al*, 2009)

As lesões físicas contribuem bastante para os problemas de saúde das pessoas envolvidas em situação de violência doméstica, sejam elas das mais variadas formas como queimaduras, uso de armas, socos, inflamações, estrangulamento, pontapés, hematomas nos mais variados lugares do corpo. Na parte sexual, existem também sinais que precisam de atenção, tais como doenças venéreas, gravidez não planejada, infecções vaginais. Mesmo a lei brasileira

admitindo o aborto nesses casos, a gravidez trás um impacto enorme em se falando em danos psicológicos, desencadeando em ansiedade, fobias, pesadelos, insônia até mesmo um sentimento de culpa, depressão e comportamentos autodestrutivos e o isolamento das outras pessoas. (BANDEIRA, *et al* ,2009)

Foram registradas 22 delegacias de atendimento a mulheres em situação de violência no Estado de Goiás no ano de 2016. No momento em que os profissionais que trabalham nas delegacias foram indagados sobre receber algum preparo através de treinamentos específicos para o atendimento à mulher em ambiente de violência, a resposta predominou em relatar que reconhece que as unidades são insuficientes e que não receberam treinamentos especializados voltados para esta função e a maior dificuldade para o atendimento de melhor qualidade nas delegacias se da por falta de pessoal. (ANUÁRIO, 2017)

No meio desse processo de violência a mulher vive em uma situação de certa dominação patriarcal por influência da desigualdade de gênero, que também é passa por preconceito racista e da sociedade capitalista. Com todas essas limitações e dificuldades que o sexo feminino vem a sofrer, trás em sua conseqüência o seu enclausuramento no âmbito doméstico, privando assim de uma evolução no meio urbano. (ALVES,2014,)

O homem nesse cenário assume uma posição de extrema relevância, pois em uma sociedade patriarcal em que o sexo masculino assume o controle do meio e se projeta na posição egoísta de suas necessidades, de tal forma que sua dominação transcende o meio do território e se estende até o corpo da mulher, considerando esta como um objeto que faz parte de sua rede de domínios, onde só serve para suprir as vontades de seu dominador. O preocupante é perceber que é uma situação que se prolonga. E em vários casos as vítimas só conseguem romper determinadas situações de violência com ajuda externa, momento em que entra em cena as políticas públicas. (ALVES, 2014)

Mesmo com o advento da lei, ouve uma situação de certa desorganização das instituições que trabalham com o atendimento das ocorrências de agressão com as vítimas e o meio social em que estão incluídas. A situação de proximidade com a sociedade trás os benefícios de combate da violência de forma para não continuar se expandir os casos e parar os que já estiverem em andamento serem sanados os mais breve possível. (PASINATO,2017)

Existe um fardo histórico onde o adultério era condenado de forma mais rígida se a o autor fosse do sexo feminino, alimentando assim a verdade em que vem reafirma a sociedade patriarcal de uma mulher submissa ao pai, marido e irmãos.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A figura feminina encontra rodeada de variantes das mais diferentes fontes de limitação como o que é afirmado na obra de Bourdieu **A Dominação Masculina (1998)**, situação pela qual demonstra uma ignorância regada de preconceito, nota-se que o fator histórico alimenta todo o cenário em que a muito já se demonstra uma posição de forma bem clara e decidida em que a mulher assume uma figura de submissão onde o homem é desde o lar em que demonstra o provedor forte e viril, onde assume responsabilidades de manter a casa com alimentos, pagar contas, resolver os problemas, tomar as decisões de planos e controle de toda a parte em que se diz importante enquanto a mulher de forma pejorativa cuida da casa.

A maneira com que isso se perpetuou ao longo da história foi de forma grotesca, uma vez que o sexo já era uma forma de delimitar a divisão social do individuo, uma vez sendo do sexo feminino, já assumia o papel de sensível, frágil, pronta para receber ordens, e se caso com o tempo se desvia-se dessa linha, estaria indo contra o pudor, tradição, modos e assim taxada como uma forma errada de ser e se portar.(BOURDIEU,1998)

O homem por sua vez sendo obrigado a se manter como a força da relação, o cabeça, o comandante, a parte rígida, firme e até mesmo grosseira do meio social, onde se demonstrar fragilidade também seria motivo de crítica, onde no ambiente de suas casas não poderia fazer por menos, caso contrário perderia o status e o respeito segundo a cultura, até mesmo o respeito de sua esposa e de quem os cerca, uma vez que o homem não assume sua posição de forma vertical por sobre sua família.(BOURDIEU,1998)

Em continuidade do raciocínio, a mulher mesmo diante de situações de violência por parte de seu companheiro, ou como queira intitulá-lo, com uma carga acumulada cultural, se vê presa com o medo de libertar-se da situação por inúmeros fatores, mas a base de tudo parte do momento em que acredita que perderá sua fonte de renda, que estará mal quista diante da família, sociedade, acreditando na

idéia de que o papel do homem é mesmo que de uma forma de agressão é demonstrar ser uma espécie de juiz que por mais que seus decretos doam, ou pareçam ser irreais para a realidade, devem ser respeitados e obedecidos.(BOURDIEU,1998)

O reflexo dessas atitudes transpôs a esfera familiar, uma vez que chega ao nível econômico. Situação que a violência doméstica causa tantos danos físicos, psicológicos, sexual, patrimonial e moral, trás consigo a necessidade de tratamento médico para os danos que são deixados no corpo, onde requer profissionais específicos, tratamento, recuperação dos mais variados ferimentos. Ao ter sua saúde sexual violada, fica o dano físico e psicológico onde é afetado tanto quanto e normalmente bem mais, pois mesmo depois do corpo ter recuperado fisicamente, ainda fica seqüelas psicológicas que em muitos casos perduram a vida toda.(BOURDIEU,1998)

O dano patrimonial e moral têm sua relevância e passa por recursos gastos com processos e mais processos para tentar reaver o que foi perdido antes mesmo da violência ser denunciada, o respeito e dignidade.

O universo da violência demonstra uma relação numérica nas regiões e classes de baixa renda, mas a verdade é que a diferença entre outras classes e outras regiões têm se tornado uma linha mais tênue a cada momento em que um novo registro de violência acontece. A situação do Estado de não promover profissionais realmente capacitados para essa situação, e de não fornecer recursos necessários tanto para a capacitação destes, quanto para a elaboração de políticas públicas voltada ao meio social não caracteriza o Governo como o principal responsável. (ORLANDO *et al* ,2007, p.2)

A responsabilidade está diretamente ligada a todos, o que explica o porquê de haver casos de agressão em todos os níveis sociais, deixando assim bem claro que não é a falta de renda, nível de formação acadêmica e sim uma cultura disseminada e alimentada que se reforça com o preconceito e os tabus em que o preconceito se define em achar que a figura masculina tem que se manter ríspida até as ultimas conseqüências sem ser contestada e o tabu de vários pensamentos tal como “briga de marido e mulher não se mete a colher” como se em uma situação de agressão e desproporcionalidade houvesse algum acordo. (ORLANDO *et al* ,2007, p.2)

Os passos para essa solução não podem tomar um caráter repressivo onde apenas busca sanar o mal depois de ter dilacerado mulheres, jovens, crianças

enfim, todos que estão envolvidos. Na verdade a atuação tem que ser de forma preventiva, lógico que é importante diante de casos em que mulheres procuram ajuda em hospitais com danos físicos, esses devem ser tratados por especialistas capacitados com o cenário de violência doméstica, isso serve para as outras áreas como a psicológica (ressalto mais uma vez que é tão importante quanto todas as outras áreas ou mais). (ORLANDO *et al* ,2007, p.2)

O modo em que a fomentação do patriarcalismo se arraigou na sociedade denota uma realidade cruel, em que todo o controle na política, a autoridade moral e o privilegio social se encaixa apenas na figura masculina onde detém as suas prioridades e suas necessidades e assim molda toda a sua realidade para supri-las.(BOURDIEU, 1998)

A partir desse ponto percebe-se a influência que isso remete as gerações vindouras que ao deparar-se com uma estrutura voltada para o homem, onde é “o cabeça” da casa e tudo gira em torno dele, sem igualdade e uma idéia que tomou tamanha proporção que mesmo a mulher passando por situação de humilhação, chega a conclusão que ela que gerou tal situação e que o papel do homem é reprimir seus “erros” seja lá a forma que ele escolher. (BOURDIEU, 1998)

Em outra perspectiva, nota-se a forma de reprodução inaceitável de violência, onde as mulheres que sofreram ou passam por situação de depreciação por conta de sua qualidade do sexo feminino, e entram em um ciclo de violência onde repetem a agressão e alimentam com veracidade a da idéia onde a violência só desencadeia situações piores. Uma situação que merece atenção, pois em uma sociedade claramente patriarcal que passa por momentos de transição a passos curtos e vagarosos, temos uma situação atípica em que o foco a agredida transforma a forma de repassar a violência e demonstra o fato em que a violência não se detém ao fator do sexo masculino na relação (mesmo ele se mantendo o maioria nos casos), mas desencadeia uma série de conseqüências somada com as já citadas com estas onde a vítima se apropria da figura de autor e a agressividade toma formas de representação das mais variadas fontes.(PEIXOTO, 2017)

## 4 CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou a extensão de todo o contexto de agressão familiar, trazendo a importância da ciência das instituições policiais para aplicar soluções e colaborar para a aplicação de políticas públicas que visem a proteção e prevenção dos atingidos por toda uma cadeia de tradições corrompida.

Foram demonstradas as regiões e classes que mais tem números registrados de casos de violência doméstica, ambientes típicos de agressão e constatou-se que os casos não se limitam em uma determinada classe, pelo contrário, existem um número expressivo de casos desde zonas de pobreza na classe baixa até regiões desenvolvidas.

Recebeu destaque também a importância de investimentos em profissionais na área da saúde, percebe-se então que deviam estar devidamente capacitados para atender casos especificamente de crimes como o da lei Maria da Penha (lei 11.340), importância está revelada por registros de depoimentos dos próprios profissionais, que relatam não ter preparo técnico para atuar diante dessas circunstâncias.

Portanto, nota-se a extrema complexidade de entender e sanar o problema de violência familiar em se tratando da vítima feminina, onde todo o contexto histórico trás suas problemáticas, existe urgência de qualificação profissional para atuar nos casos, atuação esta que deve-se abranger a situação de atendimento das vítimas e também de programas de prevenção e conscientização das formas de violência, ressaltando também o grande papel da figura masculina em todo esse contexto.

## REFERÊNCIAS

BORDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. 11.ed. 11° ed. - Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2012.

Cerqueira D., Renato S. D. L., Bueno S., Valencia L.I., Hanashiro O., Machado, P.H.G., Lima A.S. **Atlas da Violência 2017**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=30411&catid=406&Itemid=432](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30411&catid=406&Itemid=432)> Acesso em: 23/05/2018.

MERCÍA, Alves **(IN)SEGURANÇA PÚBLICA E VIOLENCIA URBANA (DESAFIOS E PERSPECTIVAS)** Disponível em:< <http://www.elobrasil.org.br/texto/revista-inseguran%C3%A7a-p%C3%BAblica-e-viol%C3%A2ncia-urbana-desafios-e-perspectivas>> Acesso em: 23/05/2018.

Nadielene P. G., Normélia M. F. D., Anne J. D. S. A., Tâmara M. D. F. C. **Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração** Acta Paul Enferm, 2007.

Saliba, Orlando; Saliba Garbin, Cléa Adas; Isper Garbin, Artênio José; Dossi, Ana Paula, **Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência Doméstica**, Revista de Saúde Pública, vol. 41, núm. 3, junho, 2007, pp. 472-477

PEIXOTO, Paula Carvalho, **Vítimas Encarceradas, Histórias de vidas marcadas por violência doméstica e pela criminalidade feminina** São Paulo:IBCCRIM,2017.